

ARTIGO ORIGINAL

# Estratégias e metodologias educativas utilizadas na prevenção de infecções nos hospitais universitários públicos do Brasil

## *Strategies and educational methodologies used to prevent infections in Brazilian public university hospitals*

## *Estrategias y metodologías educativas utilizadas para prevenir infecciones en hospitales universitarios públicos de Brasil*

André Luis da Silva,<sup>1</sup> Silvana Dutra.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil.

Recebido em: 27/12/2019

Aceito em: 05/01/2020

Disponível online: 06/01/2020

Autor correspondente:

André Luis da Silva

andrelsilva@hcpa.edu.br

### RESUMO

**Justificativa e objetivos:** As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) têm impacto no aumento da mortalidade dos pacientes acometidos por elas e nos custos econômicos em saúde. As ações de educação em saúde são de suma importância para o controle de infecções hospitalares e elas devem estar presentes no cotidiano dos profissionais de saúde. A pesquisa objetivou conhecer as ações e metodologias desenvolvidas por diferentes Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH), vinculadas aos Hospitais Universitários Públicos no Brasil, que são destinadas a educação dos profissionais como forma de enfrentamento às IRAS. **Métodos:** O estudo teve abordagem qualitativa e a pesquisa foi do tipo exploratória. Foram enviados questionários on-line para 44 Hospitais Universitários de todas as regiões do Brasil, obtendo resposta de 17 deles. Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva simples e para as informações utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2016). **Resultado:** Verificou-se que os Hospitais Universitários são de grande porte e que predominam a utilização de metodologias de ensino tradicionais. **Conclusões:** O estudo evidenciou a importância da implementação de estratégias de educação adequadas para que os resultados possam garantir assistência segura ao paciente.

**Descritores:** Educação. Infecção Hospitalar. Hospitais Universitários.

### ABSTRACT

**Background and objectives:** Healthcare-Related Infections (HAI) has an impact on increased mortality of affected patients and on economic health costs. Health education actions are of paramount importance for the control of nosocomial infections and they must be present in the daily lives of health professionals. The research aimed to know the actions and methodologies developed by different Hospital Infection Control Commissions (CCIH), linked to Public University Hospitals in Brazil, which are intended for the education of professionals as a way to confront the HAI. **Methods:** The study had a qualitative approach and the research was exploratory. Online questionnaires were sent to 44 University Hospitals from all regions of Brazil, with answers from 17 of them. For data analysis we used simple descriptive statistics and for information we used the technique of content analysis (BARDIN, 2016). **Result:** It was found that the University Hospitals are large and predominate the use of traditional teaching methodologies. **Conclusions:** The study highlighted the importance of implementing appropriate education strategies so that the results can ensure safe patient care.

**Keywords:** Education. Hospital infection. University Hospitals.

## RESUMEN

**Antecedentes y objetivos:** las infecciones relacionadas con la atención médica (HAI) tienen un impacto en el aumento de la mortalidad de los pacientes afectados y en los costos económicos de salud. Las acciones de educación sanitaria son de suma importancia para el control de las infecciones nosocomiales y deben estar presentes en la vida cotidiana de los profesionales de la salud. La investigación tuvo como objetivo conocer las acciones y metodologías desarrolladas por diferentes Comisiones de Control de Infecciones Hospitalarias (CCIH), vinculadas a Hospitales de Universidades Públicas en Brasil, que están destinadas a la educación de profesionales como una forma de enfrentar el IRAS. **Métodos:** El estudio tuvo un enfoque cualitativo y la investigación fue exploratoria. Se enviaron cuestionarios en línea a 44 hospitales universitarios de todas las regiones de Brasil, con respuestas de 17 de ellos. Para el análisis de datos utilizamos estadísticas descriptivas simples y para la información utilizamos la técnica de análisis de contenido (BARDIN, 2016). **Resultado:** se descubrió que los hospitales universitarios son grandes y predominan el uso de metodologías de enseñanza tradicionales. **Conclusiones:** El estudio destacó la importancia de implementar estrategias educativas apropiadas para que los resultados puedan garantizar una atención segura al paciente.

**Palabras clave:** Educación. Infección hospitalaria. Hospitales Universitarios.

## INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) ou como comumente chamadas no âmbito hospitalar: infecções hospitalares; tem impacto no aumento da mortalidade dos pacientes acometidos por elas e nos custos econômicos em saúde, principalmente relacionados ao tempo de internação hospitalar. Além disso, as infecções hospitalares implicam riscos significativos à saúde dos usuários dos hospitais e sua prevenção e controle requerem um conjunto de medidas de qualificação da assistência, como a criação de normas e protocolos que são de extrema importância e devem estar disponíveis para equipe, pois por meio desses os profissionais terão acesso às informações que vão ajudar em seu cotidiano (COSTA, et al., 2017).

A pesquisa da qual se origina essa produção buscou conhecer ações e metodologias desenvolvidas por diferentes Comissões de Controle de Infecções Hospitalares (CCIH), no Brasil, destinadas a educação dos profissionais como forma de enfrentamento às IRAS. Sabe-se que é um grande desafio garantir que a adesão às medidas de controle e prevenção de infecções hospitalares, sendo fundamental a diversificação de formas educativas bem como a participação dos trabalhadores no processo educativo.

As ações de educação em saúde são de suma importância para o controle de infecções hospitalares e elas devem estar presentes no cotidiano dos profissionais de saúde. Dentro das competências da CCIH está a educação permanente com ações de capacitação e treinamentos dos funcionários da instituição de saúde (BRASIL, 1998). Uma prática educativa é importante, pois envolve gestores, educadores, profissionais e estudantes sendo capaz de transformar o conhecimento, percepções e habilidades e também colaborar como agentes disseminadores das informações. (KRUMMENAUER, et al., 2013).

Os fatores que abrangem a baixa adesão às medidas de controle das IRAS envolvem desde o conhecimento dos profissionais, o nível e a complexidade das atividades assistenciais, até a disponibilidade e a distribuição de recursos humanos e

estrutura física favorável ao controle de infecção. Para Monteiro e Pedroza (2015), a responsabilidade na prevenção e controle de infecções hospitalares em uma instituição de saúde cabe a todos os profissionais que integram em uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar. É importante ressaltar a necessidade de investigar aspectos acerca da compreensão dos profissionais de saúde sobre a problemática das infecções hospitalares.

## MÉTODOS

O estudo teve abordagem qualitativa e a pesquisa foi do tipo exploratória. Os hospitais que compuseram a pesquisa foram os Hospitais Universitários Públicos do Brasil. Foram convidados a responder os questionários os coordenadores de cada CCIH dos respectivos HU. De acordo com o site do MEC, existem no Brasil 44 Hospitais Universitários Públicos, divididos conforme quadro a seguir:

**Quadro 1.** Hospitais Universitários Públicos no Brasil, por regiões:

REGIÃO	QUANTIDADE
Região Norte	03
Região Nordeste	14
Região Centro-Oeste	05
Região Sudeste	16
Região Sul	06

Fonte: MEC (2018).

Os hospitais universitários, quando federais estão vinculados ao SUS e às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), e prestam atendimento à população com serviços de baixa, média e alta complexidade. No Brasil, a maioria dos hospitais universitários são instituições públicas, mantidos através de fundos públicos e estão integrados no Sistema Único de Saúde (SUS) e possuem custos elevados por conta do ensino, pesquisa e assistência social (MAFRA et al., 2015).

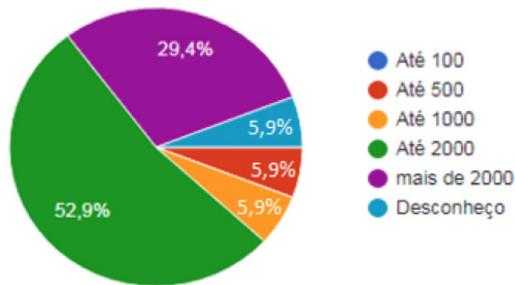
Para o acesso às informações, num primeiro momento, foi realizada busca pelo contato (e-mail) dos locais que compõem a amostra da pesquisa. Posteriormente, foi enviado e-mail para o coordenador de cada Comissão/Serviço de Controle de Infecção dos Hospitais Universitários Públicos brasileiros com o link para resposta de um questionário *on-line* (modelo *Google Forms*), com perguntas abertas, majoritariamente. A análise dos dados foi feita utilizando a estatística descritiva simples e para análise das informações utilizamos a técnica da análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2016).

Baseado na resolução de nº 466/2012 que trata sobre pesquisas e testes em seres humanos onde o respeito pela dignidade humana e a proteção especial seja assegurada (BRASIL, 2012), o estudo foi submetido à análise do Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (CEP/HCPA), sob o CAAE nº 05540818.0.0000.5327, sendo somente após sua aprovação iniciada a coleta de dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram enviados formulários online aos 44 HU's brasileiros sendo obtidas as respostas de 17 (38,6%) instituições. A se-

guir, apresentam-se algumas características destas instituições no que se refere ao número de trabalhadores e de profissionais em formação.



Fonte: Dutra (2019).

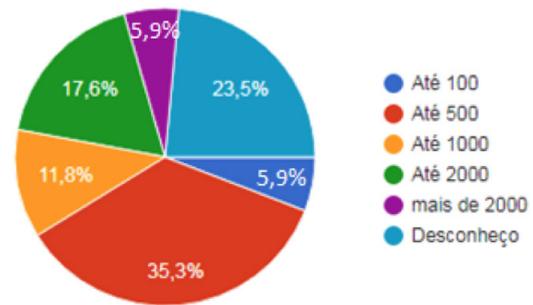
**Gráfico 1.** Número de trabalhadores em cada HU.

Identificou-se que 52,9% dos HU têm em sua composição cerca de 2000 trabalhadores e aproximadamente 30% possui mais de dois mil trabalhadores, ou seja, trata-se de instituições de grande porte. Devido ao tamanho dessas instituições é possível afirmar que o trabalho é complexo, exigindo esforços de todos os trabalhadores, seja qual for o tema e/ou demanda em saúde.

Embora um número expressivo (23,5%) dos locais estudados, desconheça a quantidade de profissionais em formação/estudantes, identificou-se que 35,3% dos HUs possui cerca de 500 sujeitos nesta condição.

O controle de infecção hospitalar segue os princípios descritos e instituídos por meio da Portaria 2.616/1998, em que consta a composição mínima das seguintes áreas: Medicina, Enfermagem, Administração, Microbiologia e Farmácia. Dessa forma, verificamos que em todos os locais estudados as CCIH's possuem a constituição mínima recomendada, atendendo a legislação da área. A CCIH é formada por membros executores especializados em prevenção e controle de infecção hospitalar. Nas 17 instituições do estudo, as CCIH's possuem em média sete profissionais vinculados ao setor, dentre eles: médicos infectologistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, profissional administrativo.

Conforme o que é recomendado pela portaria 2.616/98, no item que trata das competências da CCIH, destaca-se, a capacitação do quadro de funcionários e profissionais da instituição, no que diz respeito à prevenção e controle das infecções hospitalares. Os dezessete hospitais que responderam



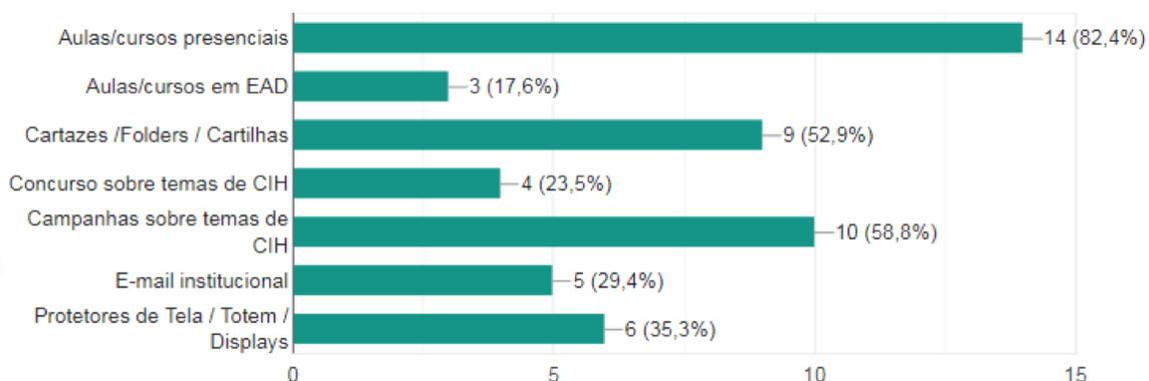
**Gráfico 2.** Número de estudantes em cada HU.

ao instrumento apontaram que realizam ações educativas tais como: capacitação em EAD presencial de forma contínua e permanente, treinamentos em serviços de forma programada ou pontuais, capacitações admissionais e campanhas em datas programadas. Realizam também ações voltadas a prevenção das infecções e envolvendo boas práticas nos processos de cuidado dos pacientes. O gráfico 3, a seguir, aponta as ações realizadas pelos HU pesquisados

Através da análise dos dados foi possível identificar algumas ações educativas as quais os profissionais da CCIH realizam para prevenção e controle das infecções. A maioria (82,4%) utiliza de aulas/cursos presenciais com o tema de prevenção de IRAS. Dez instituições (58,81%) referem realizar campanhas sobre temas relacionados ao controle de infecções. Além disso, nove hospitais universitários apontam (52,9%) a utilização de materiais como cartazes, folders e cartilhas para ações educativas. Observou-se que 23,5% da instituição pesquisadas fazem uso de concursos sobre temas CIH, 29,4% realizam ações através de e-mail institucional e 35,3% utilizam protetores de tela/ totem/ displays.

Devido à estrutura institucional e o porte dos hospitais, o trabalho da CCIH se torna desafiador para alcançar todos os profissionais e estudantes envolvidos nos processos assistenciais. Uma dificuldade encontrada pelos profissionais foi em relação às atividades educativas, pois além de abranger os profissionais de saúde que atuam na instituição ainda precisam ser incluídos os estudantes de graduação e residentes que integram as equipes. O trecho a seguir, ilustra essa realidade:

*Sempre haverá a necessidade de ações educativas, em virtude da dinâmica das ações do serviço, da complexidade do trabalho, da renovação da clientela (residentes e alunos da graduação) e contratações (HU 10).*



**Gráfico 3.** Ações realizadas pelos HU.

Estudos apontam a necessidade de explorar ações educativas para a prevenção das infecções e para transformar a realidade da assistência à saúde, garantindo sua qualidade e a segurança do paciente (MASSAROLI et al., 2014). A educação permanente em saúde é, portanto, uma estratégia fundamental para transformar as práticas de saúde existentes no cotidiano dos profissionais, transformando os indivíduos envolvidos em autores do processo. Ela, ainda, ocorre de maneira sistemática e com a participação dos atores envolvidos no processo e assim, tem maior potencial diante de ações pontuais.

Evidencia-se a importância de aplicação de metodologias que contribuam e inovem o processo de ensino-aprendizagem dos profissionais de saúde, ou seja, priorizando a utilização de estratégias metodológicas inovadoras que possibilitam a mobilização de mudanças no e para o processo de trabalho, no sentido de dar resolutividade aos problemas de saúde apresentados. Os trechos a seguir exemplificam essa situação:

*Introduzir metodologias inovadoras e o avanço das tecnologias educativas é de grande valia para a prevenção e controle de infecção hospitalar (HU 9).*

*Modernização e adequação à novas tecnologias farão impacto maior (HU 7).*

No entanto, os resultados dos questionários mostraram o predomínio das estratégias de ensino tradicionais, em especial, aulas expositivas. Verificou-se conforme o Gráfico 3, exposto anteriormente, que aproximadamente 82%, utilizam aulas e cursos presenciais, como ações educativas e, além disso 52,90% empregam cartazes, folders e cartilhas para a educação dos profissionais. Os trechos a seguir referem-se a educação de forma tradicional:

*Treinamentos in lócus (setores), em auditórios e salas de aulas (HU 6)*

*Campanhas em datas comemorativas, educação continuada com toda a comunidade hospitalar mensalmente, encontros in lócus nas unidades assistenciais, cartazes e cartilhas distribuídos nos corredores da unidade hospitalar (HU 9).*

Segundo Caregnato e Flores (2017), o ensino baseado em metodologias conservadoras e transmissivas parece não proporcionar o desenvolvimento da consciência crítica e comprometida dos profissionais. Nas metodologias tradicionais os alunos são apenas ouvintes e não participam de maneira ativa das aulas que estão sendo ministradas (PEREIRA, et al., 2018).

As metodologias ativas favorecem o processo de aprendizagem, o trabalho em equipe e a postura ética colaborativa e compromissada com as necessidades apresentadas pelos profissionais de saúde. Conforme Fernandes et al. (2018), as metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade na medida em que os profissionais se inserem na teorização e trazem elementos novos ainda não considerados. As ações educativas permitem transformar a realidade existente transformando o outro. No mundo contemporâneo, o conhecimento adquirido deixou de ser estático, tornando-o um processo dinâmico (CAREGNATO; FLORES, 2017).

A utilização de metodologias ativas corrobora com as perspectivas da educação permanente. Refere Marteleto (2018) que a educação permanente busca transformar as práticas profissionais existentes com base nas respostas construídas a partir da reflexão de trabalhadores, estudantes e demais atores sociais. A educação permanente tem objetivo de mudar as prá-

ticas dos serviços de saúde, por meio da educação dos profissionais, discussão de condições existentes e da necessidade de mudanças dessas possibilidades. Essa situação pode ser notada nos trechos a seguir:

*Quanto mais diversificadas foram as ações mais profissionais podem ser atingidos considerando que determinadas ações atingem grupos de pessoas diferentes (HU17).*

*A educação tem que ser constante e, novas metodologias podem alcançar ainda, mais profissionais que normalmente não participam das atividades atuais (HU16).*

Os HU's foram indagados sobre os referenciais utilizados para educação em controle de infecção. As respostas demonstram que existem dois aspectos principais no que tange a esse ponto específico: a utilização de referenciais pedagógicos para o trabalho sobre educação e o predomínio das legislações e normativas sobre IRAS como bases educacionais para os profissionais. Há, portanto, perspectivas distintas e que pode conservar relação, inclusive, com a forma como são feitas as ações educativas. Referenciais teóricos e metodológicos são decisivos para a adoção de estratégias efetivas na prevenção, vigilância e controle de IRAS.

Sobre os referenciais pedagógicos, ou seja, a forma como são construídas as propostas de educação verificou-se que 12 das 17 respostas, predominam os materiais desenvolvidos pela ANVISA e/ou publicações ministeriais bem como a utilização de Guidelines. Vejamos os trechos a seguir:

*Todos os materiais utilizados são do Ministério da Saúde/ANVISA ou de acordo com as recomendações destes (HU 14).*

*Os referenciais da ANVISA e da Rede EBSEH (HU 10).*

Nota-se, portanto, certa confusão entre materiais e dispositivos normativos e referenciais pedagógicos, estes últimos voltados à maneira como devem ser desenvolvidas as práticas educativas. Monteiro e Pedrosa (2015) apontam que é importante ocasionar o debate sobre o controle de infecção com a necessidade do aumento de publicações científicas para elucidar o impacto dessa problemática. Segundo esses autores, ainda, se faz urgente o desenvolvimento de uma política de enfrentamento para as infecções hospitalares, o que deve incluir, entendemos, a indicação de referenciais pedagógicos para as ações educativas. Em contrapartida, três HU's apontam para referenciais pedagógicos utilizados:

*Nos referenciais de aprendizagem significativa e baseada em problemas (HU 1).*

*Metodologias pró-ativas, simulação realística, oficinas... (HU 7).*

*Trabalhamos educação de uma forma crítica com problematização (HU 13).*

As novas tecnologias de aprendizado têm sido desenvolvidas como método tornando determinados conteúdos mais compreensíveis, transformando a natureza da sala de aula e suscitando analogias, ilustrações, exemplos, explicações e demonstrações, tornando o processo mais atrativo e lúdico, potencializando a participação dos estudantes na busca de conhecimentos (COREGATO; FLORES, 2017). Assim sendo, e conforme apontado ao longo da discussão, a complexidade do tema de prevenção de infecções relacionadas à assistência

em saúde exige novas formas de aprendizado que sejam participativas e baseadas na perspectiva de educação permanente dos trabalhadores.

A educação dos trabalhadores da saúde é uma área que requer empenho para o aprimoramento de métodos educativos que atinjam com eficácia a equipe multiprofissional. E, para promover o desenvolvimento do processo de trabalho é preciso criar estratégias de educação que encorajem a participação dos trabalhadores da área da saúde e possibilitem a capacitação profissional (MARTELETO, 2018).

Foram questionados aos hospitais pesquisados sobre quais são os desafios para trabalhar a educação no controle de infecção. Uma das dificuldades mencionadas é a dificuldade de recursos humanos, ou seja, não há número suficiente de profissionais para realizar as ações educativas e a sobrecarga dos funcionários, cujo comprometimento com a rotina, dificulta a adesão às medidas de prevenção e controle das infecções.

Os trechos a seguir evidenciam os desafios enfrentados para educação em controle de infecção:

*A CCIH deve atuar em todo complexo hospitalar, e, sendo este muito grande e complexo, não temos número suficiente de pessoas para tal execução (HU 3).*

*Dificuldade de acesso a insumos que envolvem custos para os treinamentos e campanhas e material educativo, provavelmente é um empecilho (HU 4).*

O sucateamento dos serviços públicos, que tem total vinculação com a dinâmica das políticas sociais, uma vez que a retração do Estado, em relação às suas funções protetivas junto aos trabalhadores, também diz respeito às orientações neoliberais para a atuação estatal. As instituições públicas enfrentam a precarização que se expressa pela redução dos recursos humanos e financeiros. Diante da demanda crescente, é necessário o investimento nas políticas sociais, no entanto, os entraves relacionados à precarização do trabalho conflitam com os objetivos das instituições sociais como espaços de materialização da política pública (SILVA, 2016).

Os participantes também demonstraram que precisam de uma gestão mais atuante e mais atenta, que dê suporte quanto às questões relacionadas à provisão de recursos humanos suficientes. De acordo com trecho a seguir, nota-se, a necessidade da compreensão do processo educativo e à intencionalidade dos gestores para prevenção e controle das infecções:

*Não teremos mudanças se o corpo assistencial se sentir responsável pelas ações de prevenção e controle com apoio direto da alta gestão (HU 5).*

O controle das IRAS resulta de um esforço conjunto e da adoção de medidas eficazes. Esse esforço conjunto depende da vontade de cada profissional envolvido nas ações de saúde, sejam preventivas ou curativas. A adoção de medidas de prevenção e controle de infecção está relacionada, fundamentalmente, ao conhecimento e às mudanças de comportamento dos profissionais.

Importante lembrar que aplicação de métodos pedagógicos sozinha, pelos gestores e profissionais de saúde, frente ao controle de infecção hospitalar não tem resultado, ou seja, não atende as necessidades que o tema exige. É de suma importância que todos os atores envolvidos no processo de prevenção e controle de infecção hospitalar estejam internalizados dentro da concepção problematizadora e também em consonância com as políticas públicas de saúde (ANDRADE, 2016).

Mesmo com todas as dificuldades apresentadas pelos participantes da pesquisa, foram inseridas as potencialidades, sobretudo nas ações educativas. Os trechos a seguir, evidenciam algumas metodologias de educação para o controle e prevenção das infecções hospitalares, que potencializam os processos educativos.

*As ações educativas em controle de infecção obtiveram mais sucesso quando utilizaram casos reais e foram realizadas no ambiente de serviço por abordagens rápidas e com ferramentas lúdicas de aprendizado (Jogos, gincanas). Também é fundamental uma política de valorização para o profissional que se capacita (HU 1).*

*Creio que demos um passo muito grande utilizando metodologias ativas de educação, de uma forma crítica e interdisciplinar. Este processo tem trazido resultados efetivos em termos da melhoria dos processos e redução das infecções hospitalares (HU 9).*

Enquanto na metodologia tradicional, os profissionais recebem o conhecimento pelo repasse de informações, limitando a aprendizagem. Já as metodologias ativas, por sua vez, contribuem para que os profissionais desenvolvam o seu próprio conhecimento, fator relevante na aprendizagem (COREGNATO; FLORES, 2017). O que se percebe através dos relatos apresentados pelas instituições, é que nas metodologias ativas o profissional de saúde é o maior responsável pelo processo de aprendizado, proporcionando maiores e melhores resultados. Com as metodologias ativas, os profissionais têm a possibilidade de trabalhar a autonomia, a responsabilidade, a proatividade e o trabalho em equipe, portanto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou a importância da implementação de estratégias de educação adequadas para que os resultados possam garantir assistência segura ao paciente. Em síntese, verificou-se que os Hospitais Universitários são de grande porte que predominam a utilização de metodologias de ensino tradicionais. Por meio deste estudo conclui-se que a implantação de estratégias de metodologias ativas visa à integralidade, respeitando as necessidades dos profissionais em saúde, permitindo lhes a participação nas atividades desenvolvidas e resolutividade frente às dificuldades apresentadas.

A importância da CCIH e das equipes nas instituições hospitalares passam a ser um desafio nas ações educativas na busca da prevenção e controle de infecção. Outro ponto a destacar é a capacitação dos profissionais utilizando as metodologias inovadoras e ativas trazendo contribuições para toda equipe de saúde, uma vez que esta prática instiga a reflexão sobre o processo de trabalho e desenvolve a capacidade de problematizar as situações vivenciadas pela equipe de saúde, visando a prevenção e controles das infecções relacionadas à assistência à saúde.

A identificação das estratégias utilizadas permitiu problematizar os processos educativos para melhoria da qualidade da assistência. Este estudo possibilitou repensar o processo de trabalho e as práticas educativas adotadas, tendo como horizonte que a residência em saúde é um dos momentos que se pode discutir a formação baseada em metodologias de mais sucesso e amplitude de alcance. Enfim, todo o processo de produção de conhecimento está alicerçado na ideia de sujeitos ativos que possam transformar a realidade em que se inserem.

## REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Eliana dos Santos. *The importance of health education for hospital infection control* J Orofac Invest. 2016;3(1):43-52 *A importância da Educação em Saúde para Controle da Infecção Hospitalar*.[http://revistas.faculdade\\_facit.edu.br/index.php/JOFI/article/view/129](http://revistas.faculdade_facit.edu.br/index.php/JOFI/article/view/129) Acesso: 03/10/2018.
2. BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro, São Paulo: Edições 70, 2016.
3. BRASIL. Ministério da Educação. *Hospitais universitários*. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 28. Set.2018.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. *Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos*. Conselho Nacional de Saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 2012
5. BRASIL. Ministério da Educação. *Hospitais universitários*. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 28. Set.2018.
6. COSTA, Andressa Pinto da et al. *Ações de Educação em Saúde para o controle de infecções na emergência*. Centro Universitário ancUninova fapi Revista Interdisciplinar volume 9 - número 3 - out.nov.dez.2017.
7. CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; FLORES, Cecília Dias. *Educação em saúde*. In PRATES, Cassiana Gil; Stadnik, Claudio Marcel. Organizadores. *Segurança do paciente, gestão de riscos e controle de infecções hospitalares*. 1.ed. Porto Alegre: Moriá, 2017. 472p.
8. KRUMMENAUER, Eliane Carlosso, et al. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. Educação e Controle de Infecção. Editorial, ISSN 2238-3360/ Ano III- Volume 3- 2013- jul/Set.
9. MAFRA, Marluce, et al. *XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, Mar del Plata - Argentina 2, 3 e 4 de dezembro de 2015* ISBN: 978-85-68618-01-1. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH): *Competências e características do modelo para gestão em hospitais universitários federais*. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136093/101\\_00195.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136093/101_00195.pdf?sequence=1) Acesso em: 23/12/2018.
10. MARTELETO, Cristiane de Assis. *Educação permanente: Uma estratégia na promoção, prevenção e controle de infecção hospitalar*/Cristiane de Assis Marteleto.- Niterói:[s.n], 2018. 110f.
11. MASSAROLI, Aline, et, al, *Educação Permanente para o aperfeiçoamento do Controle de Infecção Hospitalar: Revisão integrativa*. *Sau.&Transf.Soc.*, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.5,n.1,p.07-15,2014.
12. MONTEIRO, Tarciane da Silva, PEDROZA, Roberson de Moura. *Infecção hospitalar: visão dos profissionais da equipe de enfermagem*. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*. ISSN 2238-3360 \ Ano V- Volume 5 - Número 2 - 2015- Abr/Jun
13. PEREIRA, Ranielly da Cruz; OLIVEIRA, Alyne Leite de; VIANA, Hudson Josino; LIMA, Antonio Raniel Silva; ALENCAR, Maria Patrícia de. *Metodologias Ativas ou Convencionais para o desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso? Uma análise de percepção de alunos de administração*. *Id on line Rev. Mult. Psic* vol.12,n.41, p.371-389, 2018- ISSN 1981-1179. <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 31/10/2019.
14. SILVA, André Luis da. *A Imagem e a Identidade Profissional do Assistente Social expressas no Cotidiano: Um estudo a partir da demanda de trabalho na Alta complexidade em Saúde*/André Luis da Silva.-2016. 226f. Tese (Doutorado)- Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, PUCRS.